

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Departamento de Letras Modernas  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês

# I Seminário de Perspectivas da Crítica Cultural Materialista em Língua Inglesa

Programa de Pós-  
Graduação em Estudos  
Linguísticos e Literários  
em Inglês

Novembro/2024

Programação e Caderno de Resumos

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Reitor: Carlos Gilberto Carlotti Junior  
Vice-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
Diretor: Adrián Pablo Fanjul  
Vice-diretora: Silvana de Souza Nascimento

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS  
EM INGLÊS  
Coordenadora: Marília Mendes Ferreira  
Vice-coordenador: Daniel de Mello Ferraz

Comissão organizadora:

Bruno Gavranic Zaniolo  
Deborah Secundo de Melo  
Eduardo de Faria Carniel  
Francisca Caroline Pires da Silva  
Lucas Brichesi Minari  
Matheus Camargo Jardim  
Roberto Freire do Nascimento Júnior  
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho

Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares  
Profa. Dra. Maria Elisa Burgos Pereira da Silva Cevasco  
Prof. Dr. Daniel Puglia  
Profa. Dra. Mayumi Denise Senoi Ilari  
Profa. Dra. Maria Silvia Betti





# I Seminário de Perspectivas da Crítica Cultural Materialista em Língua Inglesa



Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês



FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



## RECADO AOS OUVINTES DO SEMINÁRIO

Caras e caros,

É com grande satisfação que convidamos todos os interessados a se inscreverem como ouvintes no **I Seminário de Perspectivas da Crítica Cultural Materialista em Língua Inglesa**, que ocorrerá de forma remota nos dias **12, 13 e 14 de novembro**.

O seminário reunirá pesquisadores para discutir como o materialismo histórico vai além de um método, mas uma maneira de pensar a análise de diversas formas culturais em língua inglesa, incluindo literatura, cinema e teatro. Será uma oportunidade única para aprofundar conhecimentos, trocar experiências e participar de debates enriquecedores sobre a relação entre cultura e condições materiais.

Para garantir sua participação e **certificado de ouvinte** (mínimo de 75% de comparecimento), pedimos que realizem a **inscrição** através do **formulário** disponível no link abaixo:

[Google Form](https://docs.google.com/forms/d/1Yr45jhoKLk9QQ_rFC0ICTnvCOTOm7U3Tp5cPQ7Z0oQ0/)

[https://docs.google.com/forms/d/1Yr45jhoKLk9QQ\\_rFC0ICTnvCOTOm7U3Tp5cPQ7Z0oQ0/](https://docs.google.com/forms/d/1Yr45jhoKLk9QQ_rFC0ICTnvCOTOm7U3Tp5cPQ7Z0oQ0/)

## PROGRAMAÇÃO GERAL

**DIA 01 — 12/11/2024**

**10h-11h30 — ABERTURA DO I SEMINÁRIO DE PERSPECTIVAS DA CRÍTICA CULTURAL MATERIALISTA EM LÍNGUA INGLESA**

**Apresentação:** Francisca Silva

**Entrevista com a Profa. Dra. Maria Elisa Cevasco** — Realizada e gravada antecipadamente por seus orientandos de doutorado: Me. Yasmim Camardelli e Me. Matheus Camargo Jardim

**14h00-16h00 — Sessão I: "Cinema e Literatura como Espaços de Crítica Materialista"**

**Mediação:** Roberto Freire

Bruno Gavranic Zaniolo - **Trabalho coletivo e elaboração da espontaneidade como intervenção nos modos de produção no cinema independente de John Cassavetes**

Artur Renzo - **O terno reencontro com o fascismo na Era Atômica: as sequências musicais de Dr. Strangelove (1964)**

Francisca Silva - **Entrelaços: fim do mundo, trabalho e Melancolia**

João Raphael Mendes dos Reis - ***Father and Son*, de Langston Hughes: raça, classe e contradições**

**16h30-18h30 — Sessão II: “Ficção Científica e Horror enquanto Ferramentas de Crítica Social da Alienação e da Hierarquia”**

**Mediação:** Francisca Silva

Carlos Magno Chivers Silva - ***Despertar*, de Octavia E. Butler, cultura do ranking e intrusão de Gaia**

Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho - **Entre o antigo e o novo: a permanência do capital em *Ubik*, de Philip K. Dick**

Mariana Luppi Foster - **Superação da alienação em dois romances de Ursula K. Le Guin**

Eduardo Carniel - ***The Shining*: a monstruosidade do trabalho racional no filme de Stanley Kubrick**

**20:30h -22:30h — MESA I: Teatros de Resistência, Entre Décadas e Deslocamentos**

**Organizadora: Profa. Dra. Mayumi Denise Senoi Ilari - Duas Cantatas para Depois do Fim do Mundo**

**Convidadas: Patrícia Freitas dos Santos — Corpos de Lei: O Teatro Legislativo dos Housing Works**

**Cecília Boal — Teatro em Tempos de Exílio**

---

## **DIA 02 — 13/11/2024**

**08h00-10h00 — Sessão III: "Utopia, Ideologia e Apocalipse"**

**Mediação: Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho**

Alyson Gonçalves Carvalho - **Por uma ideografia do apocalipse: os casos de *Scavengers Reign* e *Carol & The End of the World***

Luis Felipe Dias Ribeiro - **Os ecos da ideologia em *Ecotopia* (1975), de Ernest Callenbach**

Pedro Klein Garcia - **Estéticas do Conservadorismo em *A Minuet In Power***

**10h00-12h00 — Sessão VI: "História, Crítica e Ideologia"**

**Mediação: Bruno Gavranic Zaniolo**

Jonathan Renan Souza - **Do moderno ao político: as condições de produção do teatro britânico nos anos 1950-1980**

Lucas Brichesi Minari - **O final dos anos 1960 em *The Big Flame* (1969), de Ken Loach**

Yasmim Manatta Camardelli - **Crítica e Marxismo na Grã-Bretanha dos anos 1960**

Débora Reis Tavares e Caio Pereira Rubini - **A crítica ao conceito de progresso em George Orwell e Walter Benjamin**

**14h00-16h00 — Sessão V: “Literatura e História: Perspectivas Críticas”**

**Mediação:** Eduardo Carniel

Larissa Vannucci - **Daisy Buchanan e o modo de representação capitalista em *O grande Gatsby***

Gabriela Tozzo Schumann - **Historicidade versus o fim da história em *Intrusion*, de Ken MacLeod**

Gabriel Gimenes de Godoy - **Notícias do mundo de lá: dilemas americanos, respostas brasileiras**

Savio Lopes - **O ensino de teorias de cultura materialista para estudantes internacionais: desafios, metodologias e possibilidades**

**16h30-18h30 — MESA II: “Arte e Luta de Classes: Do Modernismo Americano à Resistência Revolucionária”**

**Organizador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares – **Raymond Williams: Dramaturgia, Cinema e Educação.**

**Convidadas:** Gabriela Siqueira Bitencourt — **A natureza do espaço: sobre o modernismo de William Carlos Williams**

Fabiana de Lacerda Vilaço — **Cultura e política na crítica nos Estados Unidos**

Patrícia de Almeida Kruger — **"La Commune - Paris 1871", de Peter Watkins: memória, resistência e experimentalismo**

**19h00-21h00 — Sessão VI: "Imaginários Urbanos e Relações Sociais: Análises Críticas na Literatura e no Cinema"**

**Mediação:** Lucas Brichesi Minari

Fernando Bufalari - **A meritocracia paternalista de *John Halifax***

Matheus Camargo Jardim - **Navegando Espaços Urbanos: Uma análise interpretativa do conto “The Ferry”, de Ben Lerner**

Roberto Freire - **Representação espacial em três filmes de Lars von Trier**

João Humberto de Moura - **Índices da derrota histórica nas imagens da metrópole: a iconografia de *A conversação***

## **DIA 03 — 14/11/2024**

**10h00-12h00 — Sessão VII: “Expressões Poéticas e Sociais: Gênero e Montagem na Literatura e no Cinema”**

**Mediação:** Deborah Secundo de Melo

Luis Felipe Ferrari - **“Austero e sem beleza”**: a poesia modernista às voltas com a reificação

Lucas Rodrigues Negri — **Observações sobre a posição dos 35 Sonnets e dos English Poems na ideologia onírica de Fernando Pessoa**

Katharina Cotrim - **A montagem como elemento unificador em “Montage of a Dream Deferred”, de Langston Hughes**

Suzana Fernandes Santos Silva - **Reflexos da sociedade na vida da mulher: um estudo comparado da literatura e o cinema**

**14h00-16h00 — Conferência com o Prof. Dr. Daniel Puglia: “Alguns Desafios para a Crítica Cultural Materialista”**

**16h30-18h30 — Sessão VIII: “Cinema Contemporâneo e Crítica Materialista”**

**Mediação:** Matheus Camargo Jardim

Caroline Gomes Leme - *American Fiction* (Cord Jefferson, 2023): por uma análise materialista cultural da questão racial

Deborah Secundo de Melo - **Deslocamento e Permanência em *Sorry We Missed You*, de Ken Loach: um diagnóstico de classe**

Marcel Ramos Soares - **A arte bárbara de Jack: o serial killer como alegoria da barbárie do capital em *A Casa que Jack Construiu* de Lars von Trier**

**19h30-21h30 — MESA III — ENCERRAMENTO: Teatro, pesquisa e trabalho editorial dentro de uma perspectiva materialista**

**Organizadora: Profa. Dra. Maria Silvia Betti - Teatro e dramaturgia: desafios para uma perspectiva materialista de pesquisa**

**Convidados:**

Prof. Dr. Fernando Bustamante - **A encenação do Group e a dramaturgia de Erwin Piscator nos Estados Unidos**

Prof. Dr. Agenor Bevilacqua Sobrinho - **Trabalho editorial dentro de uma perspectiva materialista**

---



## RESUMOS

---

### **Trabalho coletivo e elaboração da espontaneidade como intervenção nos modos de produção no cinema independente de John Cassavetes**

**Pesquisador:** Bruno Gavranic Zaniolo

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é compartilhar uma pesquisa sobre a obra do diretor e ator estadunidense John Cassavetes, tomando como objetos dois de seus filmes, *Faces* (“Faces”, 1968) e *A Woman Under The Influence* (“Uma Mulher Sob Influência”, 1974), e compreendendo-os em relação com o desenvolvimento das formas culturais nos EUA ao longo do século XX. O vínculo entre essas obras nos permite perceber o contraste sentido entre dois momentos da produção do artista, identificado com uma proposta radical de cinema independente tanto ao sistema de produção, quanto às expectativas da crítica hegemônica dos EUA. Cassavetes surgiu dentro da geração de artistas que, em meados dos anos 1950, buscou quebrar com os padrões de eficiência técnica que marcaram a cultura dos EUA no auge da Guerra Fria. Por meio da liberação da criatividade pessoal, do combate às convenções formais e da proposição de “comunidades de pertencimento” entre os membros de uma equipe de trabalho, essa geração formulou o que ficou conhecido por uma “cultura da espontaneidade” (BELGRAD, Daniel, 1998). Esse ambiente proporcionou as bases da chamada “contracultura” dos anos 1960, legando o repertório simbólico para a expressão da experiência desse verdadeiro “desatar global de energias” (JAMESON, Fredric, 1992). É esse o contexto que percebemos por meio da prática de intensa experimentação baseada no uso da improvisação e do trabalho colaborativo em *Faces*, filme que primeiro sintetizou, de forma madura, as propostas do diretor e cujo lançamento, no fim da década, já permitiu a elaboração de uma espécie de diagnóstico das contradições e limites impostos ao espírito de contestação da época, diante da reorganização das formas de sociabilidade em tempos de corporativização da cultura, processo que iria se intensificar ao longo dos anos 1970. Dessa forma, em *A Woman Under The Influence* podemos já perceber um retrato do ambiente de fechamento das perspectivas da década anterior. O ponto de partida do filme é o deslocamento de uma dona de casa diante das expectativas projetadas por sua família, típica representante da classe trabalhadora de origem imigrante no país. Esse ambiente reflete, de

maneira agressiva e enfática, o realinhamento das pautas identitárias dos anos 1960 às formas de interação que historicamente determinaram as relações sociais nos EUA. Em comum entre os dois filmes, podemos perceber uma resposta radical às práticas convencionais de criação, elaborada através de uma reflexão sobre as formas de representação que moldaram o repertório do cinema e do teatro no país, como a estrutura do drama psicológico, as convenções do cinema narrativo Hollywoodiano ou, mais diretamente, o famoso Método de interpretação realista. Desse modo, mais do que criar novas soluções para romper com os modelos da tradição, o cinema de Cassavetes elabora uma intervenção sobre esses modelos, convocando o repertório de formação dos artistas e transformando os modos de produção em tema de seus filmes, através do qual se abre uma janela para compreender as contradições históricas desse período de “ilusões perdidas” (COOK, David, 1990), que testemunhou um realinhamento da cultura e da política nacional.

**Palavras-chave:** John Cassavetes. Cinema dos EUA. Literatura e cinema. Estudos culturais.

**Minibiografia:** Bruno Gavranic Zaniolo é ator, autor, professor e doutorando (bolsista CAPES) vinculado ao Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, no Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP, orientado pelo Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares. Em 2023, publicou o livro *“Sindicato de Ladrões”*: o Método como um campo de disputa em Hollywood (Editora Pimenta Cultural), resultado de sua pesquisa de mestrado. No teatro, foi vencedor dos prêmios APCA de melhor adaptação de teatro infantojuvenil em 2023 e Prêmio FEMSA de melhor autor em 2012.

---

**O terno reencontro com o fascismo na Era Atômica: as sequências musicais de *Dr. Strangelove* (1964)**

**Pesquisador:** Artur Renzo

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo Nascimento Fabbrini

**Resumo:** Lançado em 1964, *Dr. Fantástico* acertou em cheio os ânimos de um país ávido para expurgar a retórica e as ansiedades da Guerra Fria e do macarthismo, e que tinha acabado de ver a possibilidade de uma guerra nuclear passar diante de seus olhos. Se as salas de cinema da década de 1950 haviam testemunhado o surgimento vertiginoso de um ciclo genérico de filmes B de ficção científica que articularam de maneira indireta as inquietações

da Era Atômica e do Red Scare, o filme dirigido por Stanley Kubrick agora retratava de maneira frontal e para um público maior a deflagração de uma hecatombe nuclear. À diferença das poucas grandes produções contemporâneas que tematizaram essa perspectiva diretamente em dramas sérios – tais como *On The Beach* (1959) e *Fail-Safe* (1964) –, o filme apresentou uma abordagem satírica e irreverente que conquistou sucesso de bilheteria e crítica. A proposta desta comunicação é discutir uma leitura das sequências musicais de abertura e fechamento que emolduram o filme. O esforço será de trazer à tona a historicidade tanto dos materiais

quanto dos procedimentos presentes no par de cenas. Ambas trazem imagens técnicas/institucionais produzidas pelo aparato militar retrabalhadas esteticamente através da montagem e do acréscimo de canções radiofônicas compostas nos anos 1930. Nesse sentido, trata-se de (a) explorar as implicações da utilização tardia de um procedimento historicamente vanguardista de introdução de elementos heterogêneos/extra-estéticos na organicidade da obra, e (b) recuperar as reverberações históricas dos materiais visuais e sonoros escolhidos a fim de (c) levantar hipóteses de análise a respeito da maneira pela qual a fatura formal do filme articula a matéria histórica.

**Palavras-chave:** Cinema Estadunidense; anos 1960; Era Atômica; Stanley Kubrick

**Minibiografia:** Artur Renzo é mestrando (bolsista CAPES) do Departamento de Filosofia da USP.

---

### **A meritocracia paternalista de *John Halifax***

**Pesquisador:** Fernando M. Bufalari

**Orientadora:** Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

**Resumo:** No romance *John Halifax, Gentleman* (1856), de Dinah Mulock Craik, o protagonista personifica o ideal de ascensão socioeconômica a partir do esforço individual: saindo da pobreza nas ruas, John alcança a posição de senhor de terras e investidor bem-sucedido, antecipando os princípios da doutrina do “self-help”, de Samuel Smiles. Segundo Smiles, a prosperidade surge do esforço individual, ao passo que as ajudas externas e institucionais prejudicam o desenvolvimento humano e nacional. Nessa linha de raciocínio, o melhor que as instituições, especialmente as governamentais, podem fazer é deixar o sujeito

livre para que ele se aperfeiçoe e busque sua própria felicidade, pois ao fazê-lo ele estará, também, ajudando aqueles ao seu redor e a própria nação – um exemplo fornecido pelo autor são os líderes de indústria que, ao promoverem novas tecnologias, acabam por beneficiar a todos com suas empreitadas. Na obra de Craik, após tornar-se um gentleman John passa a liderar, em suas próprias palavras, “o povo primitivo das redondezas” (capítulo X), e declara entusiasmadamente que, ao conduzir cem homens e mulheres, poderá fazer muito bem a eles. Seu projeto de liderança, no entanto, está intrinsecamente ligado ao seu próprio enriquecimento: ao introduzir moinhos mecânicos na região contra a vontade dos moradores e, conseqüentemente, aumentar sua produção, John acredita estar beneficiando tanto os trabalhadores, que terão mais tempo livre, quanto a si mesmo, com o aumento de sua riqueza. O romance articula, assim, uma contradição, na qual a meritocracia individual é combinada ao paternalismo sobre a coletividade na forma de um líder que busca sua própria prosperidade com a crença de que, ao fazê-lo, está também promovendo o bem-estar da comunidade, refletindo as complexidades dos projetos de nação em debate durante a era vitoriana.

**Palavras-chave:** Romance inglês; Estudos vitorianos; Self-Help; John Halifax, Gentleman

**Minibiografia:** Doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, com mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (2018) pela mesma instituição. Concluiu bacharelado em Direito (2022), bem como bacharelado e licenciatura em Letras: Português e Inglês (2014), também pela USP. Entre suas publicações recentes destacam-se o artigo “O editor não confiável de A Mulher de Branco” (Revista Inventário, v. 29) e o prefácio à edição brasileira de A Mulher de Branco, publicada pela Martin Claret, intitulado “Gótico doméstico em tempos sensacionalistas”.

---

### **Os Ecos da Ideologia em *Ecotopia* (1975), De Ernest Callenbach**

**Pesquisador:** Luis Felipe Dias Ribeiro

**Orientador:** Prof. Dr. Luizir de Oliveira

**Resumo:** Este trabalho propõe discutir a representação da ideologia do personagem da obra estadunidense *Ecotopia: the notebooks and reports of William Weston* ([1975] 2009), de

Ernest Callenbach. A trama, ambientada nos anos 1990, apresenta as reportagens e os diários de William Weston, jornalista internacional do fictício Times-Post, em uma viagem diplomática/jornalística para o país Ecotopia. Sua missão é descrever para o mundo exterior o que aconteceu em Ecotopia após vinte anos de sua independência. Com foco na construção do personagem principal e na influência da ideologia em sua percepção da sociedade ecotopiana como elemento central na análise, compreendemos a ideologia como um conjunto de ideias que moldam a visão de mundo dos indivíduos e grupos sociais (Williams, 2007; Chauí, 2012). O trabalho demonstra como a ideologia dominante, presente na sociedade de Weston, influencia sua percepção de Ecotopia, levando-o a construir preconceitos e estereótipos sobre essa nova sociedade. As obras de Marx e Engels (2007, 2010) são fundamentais para a compreensão da ideologia dominante, que é definida como a expressão ideológica da classe dominante, no caso, a burguesia, que busca justificar a dominação de classe e manter a ordem social vigente. O trabalho emprega nesta análise o método do Materialismo Histórico- Dialético, metodologia que será aportada teoricamente por Alves (2010), Eagleton (2011), Pacífico (2019), Foster (2023) e Benjamin (2024). Esse método facilitará o engajamento com o arcabouço teórico abordado anteriormente e também com o de outros estudiosos, incluindo Marx (2011), Grespan (2021), Chauí (2021), Lênin (2020), Althusser (1996) e Lukács (2010). A análise conclui que a ideologia exerce um papel fundamental na construção da narrativa e na caracterização dos personagens, principalmente influenciando na percepção de Weston sobre Ecotopia, filtrada por sua ideologia, o que gera conflitos internos e uma visão distorcida da realidade.

**Palavras-Chave:** Ecotopia; Ideologia; Materialismo Histórico-Dialético.

**Minibiografia:** Formado em Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2021. Mestrando em Letras/Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da UFPI, orientado pelo Prof. Dr. Luizir de Oliveira. Para mais informações, acessar: <http://lattes.cnpq.br/3679249960803749>.

---

## **Notícias do mundo de lá: dilemas americanos, respostas brasileiras**

**Pesquisador:** Gabriel Gimenes de Godoy

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Pen Parreira

**Resumo:** O momento da literatura norte-americana que Francis Otto Matthiessen delimita em *American Renaissance: Art And Expression In The Age Of Emerson and Whitman*, o quinquênio de 1850-55, é marcado pelo aparecimento de obras cuja maturidade artística destoa do quadro nacional irregular de então. É, com efeito, um momento de intenso debate estético e político entre Emerson, Thoreau, Hawthorne, Melville e Whitman que, embora praticassem formas e gêneros distintos, confiavam nas potencialidades democráticas para fundar as bases de um estilo e uma literatura local que prescindisse da influência estrangeira, sobretudo, europeia. Assim, Matthiessen vê no período uma convergência especial de fatores, os quais permitiam aos escritores vencer as adversidades de um meio provinciano, amear realizações incomparáveis ao que se verificava na cena americana contemporânea e atingir o mesmo patamar dos nomes consagrados da grande literatura mundial; tudo isso enquanto procuravam conceber um novo momento histórico, capitaneado pelo indivíduo, democrático e comum, norte-americano. O quadro delimitado pelo crítico não deixa remeter aos impasses da literatura brasileira em seus momentos formativos, tal como nos apresentou Antonio Candido na Formação da literatura brasileira; regida pela dinâmica de alternância entre local e universal, nossa literatura sofreu muitos tropeços (próprios de países periféricos), buscou se ombrear à Europa até atingir a maturidade com a síntese crítica entre os dois polos desenvolvida por Machado de Assis. Desse modo, o que a experiência brasileira, marcada pela dialética entre o “não-ser e o ser outro”, teria a dizer às pretensões político-ideológicas norte-americanas? De outro modo, em que medida o método crítico desenvolvido por Candido para dar conta da formação da literatura em um país, culturalmente dependente da Europa, mas empenhado na afirmação da identidade nacional (como os Estados Unidos de Matthiessen), ilumina dilemas da cultura estadunidense que, de outro modo, teriam passados desaparecidos?

**Palavras-chave:** Francis Matthiessen; Antonio Candido; American Renaissance; Formação da literatura brasileira.

**Minibiografia:** Gabriel Gimenes de Godoy é aluno de pós-graduação do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente, realiza pesquisa de doutorado referente ao desenvolvimento do ponto de vista da periferia no último romance publicado por Henry James, *The Golden Bowl* - autor já estudado no mestrado -, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Pen Parreira. Publicou na revista *Magma* sobre o autor e seu romance, *Os Embaixadores*.

---

### **Entre o antigo e o novo: a permanência do capital em *Ubik*, de Philip K. Dick**

**Pesquisador:** Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** Publicado em 1969, o romance *Ubik*, de Philip K. Dick, estabelece uma relação dupla com os acontecimentos históricos que marcaram os Estados Unidos na década de 1960. Por um lado, o livro capta um sentimento de derrota que permeava as lutas progressistas após as revoltas estudantis de 1968 e a vitória de Richard Nixon nas eleições presidenciais. Por outro, a distopia apresentada na obra não reflete os ganhos de direitos conquistados pela geração dos Sixties, em especial pela segunda onda feminista e pelos direitos civis, já que resgata elementos mais próximos do “American way of life” conservador dos anos 1950. A partir do conceito de mapeamento cognitivo proposto por Fredric Jameson, este estudo analisa *Ubik* para identificar a ideologia dominante no mundo construído por Dick e como os personagens se orientam em relação a ela e entre si. O protagonista Joe Chip exemplifica um processo de alienação e de descoberta gradual de uma estrutura oculta, ou ausente, que rege os mecanismos sociais ao seu redor. Além disso, o romance sugere, quase à revelia do enredo principal, uma transição de elites e de sistemas socioeconômicos. Buscaremos argumentar que a queda de Glen Runciter, chefe de uma empresa em crise e vítima de um atentado supostamente orquestrado por Ray Hollis em conluio com o especulador financeiro Staton Mick, prefigura o surgimento do neoliberalismo, ainda incipiente à época da publicação de *Ubik*. Para sustentar essa análise, utilizaremos os estudos de Richard Sennet e David Harvey sobre o assunto, explorando como a literatura de Philip K. Dick captura, em sua forma, processos históricos que permanecem relevantes e elusivos até os dias de hoje.

**Palavras-chave:** Literatura estadunidense; anos 1960; mapeamento cognitivo; ficção

científica.

**Minibiografia:** Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho é doutorando (bolsista CAPES) em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (USP), sob orientação do Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares. Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), possui Licenciatura Plena em Letras – Habilitação Português e Inglês pela mesma instituição.

---

**Observações sobre a posição dos 35 Sonnets e dos English Poems na ideologia  
onírica de Fernando Pessoa**

**Pesquisador:** Lucas Rodrigues Negri

**Orientador:** Fabio Akcelrud Durão

**Resumo:** Uma análise crítica do irrealismo do pensamento português, na linha proposta por Eduardo Lourenço, por exemplo, ainda que se detivesse apenas sobre os nacionalismos modernizadores do pós-Ultimatum de 1890, certamente poderia reconhecer ali um caso semelhante à “ideologia de segundo grau” que Roberto Schwarz identificou no Brasil – condizente porém, claro, com a singularidade da periferia portuguesa: uma dialética muito particular entre sua modernização cultural exaltadamente patriótica e sua realidade econômica atrasada e completamente dependente do império inglês. Levando em conta esse irrealismo e essa dependência, pode se desenvolver uma interpretação da ideologia aristocrática e onírica de Fernando Pessoa: são aquelas condições históricas específicas de desvencilhamento entre o espírito e a realidade material que teriam alimentado o onirismo idealista de seu nacionalismo e a liberdade formal de sua autodiversidade – talvez a formulação mais contundente a brotar de entre os esforços oriundos da Renascença Portuguesa. Pretende-se, nesta apresentação, levar o foco dessa interpretação a incidir sobre seus poemas em língua inglesa, particularmente sobre os três livros em inglês que publicou em vida (publicações de livro em vida que não foram mais do que quatro, a esta lista faltando acrescentar apenas o Mensagem): 35 Sonnets (1918), English Poems I-II e English Poems III (1922). Nesta apresentação, iremos interpretar o poema “Antinous”, junto a alguns sonetos e algumas das Inscriptions, à luz do problema da ideologia onírica assinalado acima, levando em consideração a possibilidade de que a dependência econômica da Inglaterra como base do irrealismo português possa compor o sentido da produção em língua inglesa desse poeta



eminentemente português. Principalmente, observaremos, comparativamente, o que ocorre com sua ideologia onírica quando ela se expressa em inglês e o que ocorre com os temas e as referências inglesas que ele glosa e evoca quando as inclui em sua ideologia onírica. Queremos mostrar que se trata de uma manifestação literária periférica muito particular da língua inglesa – que ali, ao glosar e responder a elementos clássicos de sua literatura, se mostra a concentrar fatores que não poderiam advir da terra natal, mas somente do modo como se voltou para si uma subjetividade periférica forte, nascida nos processos históricos imperialistas.

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa. Poesia portuguesa. Poesia inglesa.

**Minibiografia:** Lucas Rodrigues Negri é bacharel em Letras e mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo e doutorando em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Fabio Akcelrud Durão, onde pesquisa a obra filosófica de Alain Badiou em diálogo com os estudos literários.

---

### ***Despertar, de Octavia E. Butler, Cultura Do Ranking e Intrusão de Gaia***

**Pesquisador:** Carlos Magno Chivers Silva

**Orientadora:** Profa. Dra. Rejane de Souza Ferreira

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que visões sociais e filosóficas de uma sociedade influenciam sua relação com seu próprio meio, esta pesquisa se propõe a analisar a obra de Octavia Butler, *Despertar* (2018), destacando as críticas sociais que a autora tece no romance e evidenciando a relação dessas críticas com a ação humana no planeta. Esse romance provoca a reflexão sobre as hierarquias que nós estabelecemos entre os seres humanos, as demais espécies e o nosso mundo, além de retratar diferentes ecologias da humanidade. Uma vez que nossa sociedade possui um fenômeno chamado Cultura do Ranking, que provoca uma classificação constante de tudo e todos e gera sua autodestruição por meio de crises sociais e climáticas. A Cultura do Ranking também amplia e é ampliada pelo capitalismo ao incentivar um consumismo compulsivo no momento em que ele insinua que as melhores pessoas possuem e consomem os melhores produtos. No romance em foco, Butler problematiza hierarquias sociais específicas como forma de fortalecer sua crítica à hierarquização, por meio da protagonista Lilith e de seu parceiro Joseph. A autora também

nos fornece duas representações polarizadas da relação humanidade-natureza: a primeira é representada pelos humanos que se auto-destruíram junto com seu habitat, e a segunda é posta através dos extraterrestres que vivem uma relação simbiótica com sua nave-mundo. Com base em autores como Andrew Plisner (2009), Alexandre Meireles (2012), Cátia Castro (2021) e Bill McKibben (1989) foi possível realizar essa investigação da obra e constatar que nossa sociedade está fundada em um alicerce irregular de uma hierarquização constante com eficiência de arruinar e desmoronar sua própria estrutura e também o nosso planeta.

**Palavras-chave:** hierarquização; planetariedade; distopia; sociedade; fim do mundo

**Minibiografia:** Graduando em Letras Inglês e suas respectivas literaturas, pela Universidade Federal do Tocantins. Bolsista PIBIC/CNPq, autor de “Oh Boy It’s You That I Lie With” disponível em: <https://sites.google.com/mail.uft.edu.br/revistaava-canoeiro/edi%C3%A7%C3%B5es/n%C3%BAmero-1/prosa?authuser=0#h.gtrk53iad6co>. Acesso em 04/10/2024.

---

## **Reflexos da Sociedade na Vida da Mulher: Um Estudo Comparado da Literatura e o Cinema**

**Pesquisadora:** Suzana Fernandes Santos Silva

**Orientadora:** Profª. Dra. Rejane de Souza Ferreira

**Resumo:** A presente pesquisa pretende analisar de forma comparativa o romance Razão e Sensibilidade (1811), de Jane Austen, e o filme Sem Prada Nem Nada (2011), dirigido por Angel Garcia. Ambas as obras expõem, cada uma a seu modo, a expectativa da sociedade em relação às mulheres, em seus respectivos contextos; a saber, no romance, a Inglaterra do século XVIII e no filme, a Los Angeles do século XXI. Objetivamos analisar como o processo de tomada de decisões, fatores financeiros, moradia, acesso à educação e emprego vivenciados pelas personagens principais são determinados pelas regras sociais da época em que cada enredo apresenta. A pesquisa está alicerçada na metodologia documental e comparativa, apoiando-se nas ideias de Tania Franco Carvalhal (1986), Antonio Candido Mello e Souza (1975), Sandra Nitri (1986), Eurídice Figueiredo e Anna Faedrich (2016). A pesquisa explora também um enfoque sociológico, abordando as manifestações das relações de poder e as desigualdades de classe nas duas obras, partindo de reflexões do materialismo

histórico de Terry Eagleton (2006) e Fredric Jameson (1992). Desta forma, buscamos evidenciar como as condições materiais e econômicas influenciam as experiências femininas e moldam as decisões e comportamentos das personagens, revelando a confluência entre estrutura social, contexto histórico e ideologia. As abordagens teóricas utilizadas permitem analisar as narrativas como produções culturais que refletem e dialogam com as transformações das dinâmicas sociais ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada. Filme. Análise sociológica.

**Minibiografia:** Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins. Autora de Releituras do Conto “Chapeuzinho Vermelho” em “Chapeuzinhos Coloridos”.

---

### **Daisy Buchanan e o modo de representação capitalista em *O grande Gatsby***

**Pesquisadora:** Larissa Vannucci

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Puglia

**Resumo:** O modo de produção capitalista tem como um de seus traços essenciais acumulação ilimitada de dinheiro como manifestação de poder social. E há uma mudança comportamental quando a obtenção de riqueza passa a ser um fim em si mesmo: os indivíduos são orientados a viver em função dessa obtenção, instituindo dessa forma a hierarquia entre eles, além de medidas e padrões de comparação social. Entre as obras literárias que retrataram os efeitos dos padrões capitalistas na conduta humana está o romance *O grande Gatsby* (1925), do escritor estadunidense Francis Scott Fitzgerald. O foco desta análise recairá sobre a forma como a personagem Daisy Buchanan, interesse romântico do protagonista Jay Gatsby, é vista, descrita e representada pelo narrador-personagem memorialista Nick Carraway. É parte da tradição crítica literária do romance interpretar Daisy como alguém que frustra as expectativas românticas de Gatsby, porém a história de amor narrada no romance e o glamour reluzente dos anos 1920, centrais para a leitura de *O grande Gatsby*, estão apenas na superfície de um enredo que revela os profundos efeitos desumanizadores do dinheiro sobre as relações humanas. Os avanços tecnológicos e industriais, a formação de centros urbanos e a ilusão da mobilidade social característicos dessa década são elaborados artisticamente por Fitzgerald nesse romance. A inversão é tamanha que a subjetividade, o desejo e o olhar dos

personagens do romance *O grande Gatsby* são pautados em função do dinheiro, que aparentava ser abundante e acessível na década de 1920. Considerando essa realidade ditada pelo capital, é de interesse desta apresentação refletir brevemente sobre como se articula o modo de representação capitalista – conceito formulado por Marx – a partir da maneira como o narrador compreende e representa a relação de Jay Gatsby e Daisy Buchanan. Esse enfoque é apenas uma das tantas possibilidades que o romance nos permite explorar sobre a temática do modo de representação capitalista. É por meio do olhar de Nick Carraway, mediado pelo desejo do acúmulo de dinheiro, que o romance de Fitzgerald apresenta as contradições de sua época e as inversões cruéis postas como normalidade da vida que persistem ainda hoje.

**Palavras-chave:** Literatura estadunidense, anos 1920, reificação, fetiche, modo de representação capitalista

**Minibiografia:** Possui graduação em Letras Português e Inglês pela Universidade de São Paulo (2015) e licenciatura em inglês pela Universidade de São Paulo (2019). É mestranda do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em inglês (DLM/USP). Estuda literatura moderna estadunidense pela perspectiva da crítica materialista-feminista. É graduanda em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Faz parte do Programa Pluridisciplinar de Estudos d’O Capital e é membra da coletiva Marxismo Feminista. Trabalha como editora de livros didáticos para o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) na área de Linguagens e suas tecnologias para a editora Moderna.

---

**Navegando Espaços Urbanos: Uma análise interpretativa do conto “The Ferry”, de Ben Lerner**

**Pesquisador:** Matheus Camargo Jardim

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Elisa Cevalco

**Resumo:** Esta apresentação propõe uma análise do conto “The Ferry”, de Ben Lerner, a partir da perspectiva do materialismo histórico, focalizando como a narrativa reflete e questiona as condições materiais e sociais contemporâneas. Publicado em 2023 na revista *The New Yorker*, o conto apresenta um protagonista que, ao receber uma mensagem de voz destinada a outra pessoa, mergulha em reflexões sobre relações interpessoais, tecnologia e a mercantilização da vida na era digital. Utilizando o conceito de mapeamento cognitivo de

Fredric Jameson, investigamos como o narrador busca situar-se em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia, evidenciando as tensões entre o global e o local, o pessoal e o social. A análise detida dos elementos narrativos e geográficos do conto revela uma correspondência alegórica entre a presença das moscas-lanterna — espécies invasoras esmagadas pelo narrador — e as comunidades imigrantes, especificamente a de Little Bangladesh no Brooklyn. Essa justaposição reflete questões de invasão, adaptação e resistência em espaços urbanos, demonstrando como a narrativa codifica as transformações sociais e econômicas atuais. Além disso, o encontro com um espelho rachado, mas ainda funcional, serve como metáfora da condição pós-moderna caracterizada pela fragmentação da experiência e pela volatilidade da temporalidade, conforme discutido por Jameson. O trabalho também explora a influência da tecnologia nas relações humanas, destacando como a comunicação digital unidirecional pode levar à alienação e fragmentação dos vínculos sociais. A repetição e análise das mensagens de voz pelo narrador ilustram a busca por significado em meio ao isolamento emocional, refletindo a reificação das interações na sociedade capitalista tardia. Através da crítica imanente, conforme proposta por Theodor Adorno, examinamos como a forma narrativa de Lerner não apenas representa, mas também contém e transmite as tensões e contradições da realidade social contemporânea. Ao conectar a forma estética do conto ao seu contexto histórico, a análise revela como “The Ferry” serve como um microcosmo das dinâmicas capitalistas, questionando a inevitabilidade dessas estruturas e convidando à reflexão sobre possibilidades de resistência e transformação. A literatura, nesse sentido, é compreendida como espaço vital para a crítica materialista, permitindo uma compreensão profunda das condições materiais que moldam a produção cultural em língua inglesa.

**Palavras-chave:** Literatura Estadunidense; Materialismo Histórico; Mapeamento Cognitivo; Tecnologia; Urbanização.

**Minibiografia:** Matheus Camargo Jardim é doutorando em Estudos Literários pela Universidade de São Paulo (USP), sob orientação da Profa. Dra. Maria Elisa Burgos Pereira da Silva Cevasco e financiado pela FAPESP (processo nº 2024/00806-0). Mestre em Letras também pela USP, tem se dedicado ao estudo da literatura contemporânea em língua inglesa, com foco nas relações entre cultura, espacialidade, tecnologia e materialismo histórico. Entre suas publicações, destaca-se o artigo “Espacialidade e estetização no romance *10:04*, de Ben Lerner”, publicado na Revista MAGMA (USP).

---

**“Austero e sem beleza”: a poesia modernista às voltas com a reificação**

**Pesquisador:** Luís Felipe Ferrari

**Orientador:** Prof. Dr. Anderson Gonçalves da Silva

**Resumo:** Partindo da argumentação de Fredric Jameson e de Michael North (*The Political Aesthetics of Yeats, Eliot, and Pound*, 1991), essa apresentação procurará indicar um dos modos pelos quais os poetas modernistas procuraram responder às contradições produzidas pelo processo de modernização – cujas facetas serão trabalhadas a partir do conceito de reificação de György Lukács. A comunicação abordará a crítica da linguagem e a doutrina da imagem poética tal como se desenvolveram no Imagismo (T. E. Hulme e Ezra Pound) e encontram sua formulação mais clara nos ensaios de T. S. Eliot. Procura-se, assim, defender que as práticas estéticas da montagem com elementos díspares e da ausência de conexão sintática, levando a uma estrutura em parataxe, conteriam um momento socialmente significativo como tentativas de superação das antinomias do pensamento reificado. Deste modo, a comunicação buscará se contrapor a leituras que relacionam a poesia modernista a uma espécie de guinada epistemológica, relacionada frequentemente à filosofia de Henri Bergson, e reler, em chave dialética, a conhecida argumentação de Joseph Frank acerca da “forma espacial” da poesia moderna. Assim, a análise imanente dos procedimentos literários visa historicizar e relacionar a uma formação social particular a procura, enunciada recorrentemente por esses autores, por uma forma transparente, dirigida aos sentidos e despida de ornamentação – poesia “que fosse essencialmente poesia, sem nada de poético”, na formulação de Eliot.

**Palavras-chave:** Modernismo; reificação; Imagismo; T. S. Eliot; literatura e sociedade.

**Minibiografia:** Sou atualmente aluno do programa de doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP, com pesquisa sobre T. S. Eliot e a poesia modernista de língua inglesa. Defendi mestrado, na mesma instituição, sobre o teatro de T. S. Eliot. Produções recentes incluem o artigo “Um primitivismo engajado: estética e política nos ensaios de Eliot sobre o teatro” (aceito para publicação na revista *Scripta Uniandrade*).

## **Superação da alienação em dois romances de Ursula K. Le Guin**

**Pesquisadora:** Mariana Luppi Foster

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Puglia

**Resumo:** A apresentação terá como objetivo trazer uma síntese de elementos trabalhados em pesquisa de doutorado em andamento, centrada nas relações entre dois romances da escritora estadunidense Ursula Le Guin e as dinâmicas históricas que se desenvolviam no período da escrita das obras, a virada dos anos 1960 para os 1970. A apresentação se centrará na forma como as obras representam simbolicamente a condição de alienação relacionada especificamente à ascensão do chamado “capitalismo tardio”, e as possibilidades de sua superação. No período de fim dos anos 1960 e início dos anos 1970 - caracterizado por Jameson como um período utópico - muitas críticas ao capitalismo materializaram-se em movimentos sociais que pareciam abrir possibilidades de transformação radical. Nos Estados Unidos, particularmente, os movimentos negro, feminista, estudantil e contra a guerra do Vietnã tiveram seu auge no período, desenvolvendo alternativas à esquerda tradicional. Tais movimentos contribuíram, assim, para a ascensão de uma chamada “Nova Esquerda”, capaz de desenvolver críticas à URSS e, ao mesmo tempo, manter-se em uma posição radicalmente contrária ao capitalismo estadunidense. A presente apresentação, assim, adotando o materialismo histórico como forma de abordagem do material, visará discutir os elementos estruturais de dois romances de Ursula Le Guin, “A Mão Esquerda da Escuridão”, de 1969 e “Os Despossuídos”, de 1974, ressaltando como ambos expressam, em sua construção, desenvolvimento e temas, tanto a condição específica de alienação contra a qual emergem os movimentos sociais contemporâneos, quanto suas novas perspectivas sobre a transformação social.

**Palavras chave:** Le Guin, Ficção Científica, Alienação

**Minibiografia:** graduada no curso de Filosofia da FFLCH-USP, mestra e doutoranda no Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da FFLCH-USP. O mestrado teve como objeto o romance “The Iron Heel”, de Jack London, e o doutorado tem como objeto os romances “The Left Hand of Darkness” e “The Dispossessed”, ambos de Ursula K. Le Guin. Ao longo do doutorado, desde 2022, ministra, em conjunto com outra doutoranda do programa, cursos de extensão sobre Ficção Científica no projeto de cursos de férias da

FFLCH-USP. Também em conjunto com outra doutoranda do programa, facilitou em 2024 um círculo de leitura sobre Ficção Científica no Sesc-SP e facilita um clube do livro online focado em obras de Ficção Científica.

---

**A montagem como elemento unificador em *Montage of a Dream Deferred*, de Langston Hughes**

**Pesquisadora:** Katharina Cotrim

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a obra *Montage of a Dream Deferred*, de Langston Hughes, que investiga a construção de unidade de um poema longo a partir de 87 poemas individuais. Publicada em 1951, a obra é posterior à Harlem Renaissance, movimento que tem Hughes como um dos principais expoentes. Trata-se de um momento que tem como tônica a desintegração da sociabilidade urbana como resultado do empobrecimento da população negra no pós Grande Depressão, em um contexto histórico marcado pela segregação racial. A apresentação investigará os princípios que unificam o livro, apesar da diversidade de vozes, dicções, estilos e materiais. Em particular, examina-se se a técnica da montagem, evocada no título, como hipótese de princípio organizador, permitindo a síntese de materiais diversos, capaz de criar uma nova unidade. Enquanto técnica, a montagem poderia ser capaz de confrontar e sintetizar elementos heterogêneos, refletindo a fragmentação e a multiplicidade da experiência urbana no Harlem. Nesta comunicação, parte-se da análise do poema “Deferred” para abordar os temas já mencionados e investigar a relação entre parte e todo. Formado por materiais heterogêneos e vozes múltiplas, acumuladas e encadeadas, o poema parece auxiliar na compreensão da montagem como princípio organizador. Ao trazer vozes líricas que expressam desejos a partir da tensão entre possibilidade, impossibilidade e adiamento, o poema pauta as condições materiais que possibilitam ou impedem a realização dos desejos individuais, além de encenar o conflito em que o esfacelamento do Harlem como possibilidade utópica de sociabilidade coexiste com os “anos dourados” nos Estados Unidos. Espera-se que esta comunicação contribua para uma melhor compreensão de como *Montage of a Dream Deferred* reflete e dialoga com as tensões sociais e políticas de seu tempo, ao mesmo tempo que incorpora técnicas como a montagem e elementos da cultura afro-americana. Ao analisar como Hughes constrói unidade a partir da diversidade, o trabalho



auxilia na compreensão sobre as possibilidades de representação literária da experiência fragmentada e complexa da modernidade urbana, bem como sobre as interações entre forma literária, contexto social e identidade cultural.

**Palavras-chave:** poesia afro-americana; jazz; Harlem Renaissance; estudos culturais

**Minibiografia:** Formada em Letras-Ingês/Português pela Universidade de São Paulo, tem como interesses centrais de pesquisa a interface entre literatura e sociedade, poesia e os estudos culturais.

---

### **Historicidade versus o fim da história em *Intrusion*, de Ken MacLeod**

**Pesquisadora:** Gabriela Tozzo Schumann

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Puglia

**Resumo:** A década de 1990 no Reino Unido marcou o início de uma repaginação do partido trabalhista na forma do New Labour, sob liderança de Tony Blair, que manteve a posição ideológica thatcheriana de que não haveria alternativas para o capitalismo e se apoiou no fenômeno cultural da Cool Britannia, utilizando a produção artística como ferramenta política. A literatura hegemônica produzida a partir de então raramente desafia o status quo, mesmo ao abarcar formas antes consideradas inferiores. A arte popular, agora produto de exportação e método de propaganda política deste novo partido trabalhista, apela à cultura jovem e à ânsia por modernização do país como ferramentas para conquistar seus apoiadores e eleitores (Hadaway, 2004). Em decorrência de e em resposta a esse movimento de neoliberalização e despolitização da arte, ocorre a chamada explosão britânica da ficção científica (British Sci Fi Boom), que irá se opor à ideia de que, como afirmara Francis Fukuyama (2015), nos encontrávamos no fim da história, tendo o capitalismo liberal triunfado como forma final de organização econômica. Roger Luckhurst (2003, p. 424) descreve essa explosão não necessariamente como uma nova forma artística desvinculada das leis de mercado, mas como uma das poucas instâncias em que a produção cultural estaria ainda politizada e preocupada em buscar alternativas ao sistema vigente. Assim, alternativamente ao que Fredric Jameson (1991) aponta sobre a produção cultural da pós-modernidade, a ficção científica britânica ainda apresentaria a possibilidade de historicização e, portanto, de uma visão crítica do modelo capitalista neoliberal. Nesse

contexto se situa a obra do escritor escocês Ken MacLeod, que publicou seu primeiro romance de ficção científica em 1995. Uma de suas obras mais recentes, *Intrusion* (2012), reflete preocupações políticas de nossa época, como o aquecimento global, a Guerra ao Terror e a luta feminina por autonomia, e também dá continuidade às características da explosão britânica da ficção científica contrapondo-se a elementos hegemônicos da cultura da pós-modernidade no Reino Unido. Dois dos protagonistas do romance são o casal Hugh e Hope, que enfrentam dilemas relacionados à regulamentação estatal da gravidez. Hugh, escocês, apresenta uma conexão com suas raízes culturais e uma habilidade sobrenatural conhecida como “segunda visão”, que permite que ele veja pessoas e lugares que outros não conseguem – inicialmente interpretados como alucinações ou imagens do passado, mas que, ao longo do romance, revelam ser de um possível futuro. Focando na segunda visão como aparece em *Intrusion*, irei discorrer sobre a presença de elementos que demandam a contextualização e historicização na ficção científica subsequente à explosão britânica. A partir desses elementos, transparece a possibilidade e a esperança de atingirmos no futuro sistemas alternativos ao neoliberalismo – negando-se, assim, a ideia de que vivemos num eterno presente após termos atingido o “ápice” do desenvolvimento humano com o capitalismo neoliberal.

**Palavras-chave:** ficção científica, Escócia, folclore, pós-modernidade, neoliberalismo.

**Minibiografia:** Cursou a graduação em Letras Português/Inglês pela FFLCH-USP, assim como o mestrado na área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, sob orientação da Profa. Dra. Maria Sílvia Betti: uma análise de “Mente Mentira”, uma “peça familiar” de Sam Shepard. Atualmente é orientada do Prof. Dr. Daniel Puglia, na mesma área. O foco atual de pesquisa é a literatura contemporânea de ficção científica, tendo ministrado vários cursos de extensão remotos pela FFLCH sobre o assunto juntamente com uma colega, com quem também modera um clube do livro com o tema Ficção Científica e Sociedade desde outubro de 2023.

---

## ***American Fiction* (Cord Jefferson, 2023): por uma análise materialista cultural da questão racial**

**Pesquisadora:** Profa. Dra. Caroline Gomes Leme

**Supervisor de pós-doutorado:** Prof. Dr. Ricardo Pagliuso Regatieri

**Resumo:** Esta comunicação propõe-se a analisar o filme *American Fiction* (Cord Jefferson, 2023) em diálogo com o materialismo cultural de Raymond Williams. O filme adota a metalinguagem para trazer uma profunda reflexão sobre as condições materiais de produção de significados e valores racistas por meio da indústria cultural estadunidense. O enredo traz às telas a trajetória do escritor e professor universitário Thelonious “Monk” Ellison. Negro, ele não adere aos clichês de afirmação identitária e tenta consagrar-se como escritor de ficção dialogando com o cânone literário ocidental. Sua última obra, uma releitura da tragédia *Os persas*, de Ésquilo, não consegue aceitação para publicação pois o mercado editorial considera não trazer o que se espera de um livro de um escritor negro. Filho de um médico bem-sucedido, está passando por uma profunda crise após o suicídio do pai, a morte inesperada da irmã e o desencadeamento do alzheimer da mãe. Enquanto vive essa crise pessoal, Monk acompanha o estrondoso sucesso midiático da escritora negra Sintara Golden que trabalha com linguagem coloquial e reforça estereótipos da vida marginalizada da população negra, sujeita à criminalidade, gravidez na adolescência, abandono parental e pouco acesso ao capital cultural. Inconformado com o sucesso deste tipo de literatura, Monk resolve escrever, de chofre, uma sátira provocativa, condensando de maneira hiperbólica tudo o que o mercado editorial parece esperar de uma “literatura negra”: linguagem coloquial e chula, muita violência, masculinidades tóxicas, criminalidade, drogas, desestruturação familiar etc, ou seja, todos os elementos do que ficou conhecido como “Black trauma porn”. A intenção do escritor ao enviar, sob pseudônimo, o livro para avaliação era agredir o mercado editorial de modo a alertar, pelo e caricatura, os equívocos de se apostar nesse tipo de literatura, porém, o que nem ele nem seu agente esperavam é que o livro recebesse uma generosa proposta de publicação por uma grande editora. Premido pelas circunstâncias, ele aceita a proposta e leva a provocação às últimas consequências ao assumir a identidade de um escritor ex-presidiário e fugitivo do FBI e exigir que o livro fosse publicado sob o título de “Fuck”. O livro rapidamente se torna um best-seller e é vendido para adaptação cinematográfica. Adotando uma forma estética dialética em que os elementos da linguagem cinematográfica confrontam-se entre si, o filme não permite leituras e adesões fáceis a um ou

outro personagem, ao contrário, os significados das cenas se constroem no constante contraponto entre imagem e som, falas e ações, narrativa e múltiplas referências intertextuais. O humor como base da construção audiovisual se conflagra nessa unidade de contrários em que o espectador é instado à reflexão sem poder aderir passivamente a uma perspectiva única já que suas expectativas são constantemente frustradas. O presente trabalho propõe uma análise imanente do filme em diálogo com o debate materialista dialético sobre a questão racial em autores como Franz Fanon, Raymond Williams e Terry Eagleton. A análise apresenta-se como um desdobramento da pesquisa de pós- doutorado "Contribuições da crítica cultural marxista anglófona à teoria crítica: Raymond Williams, Terry Eagleton e Fredric Jameson".

**Palavras-chave:** American Fiction; cinema hollywoodiano; racismo; materialismo cultural; indústria cultural

**Minibiografia:** Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutora em Sociologia pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Autora do livro *Ditadura em imagem e som*. São Paulo: Editora Unesp, 2013. Recém concluiu a pesquisa de pós-doutorado: "Contribuições da crítica cultural marxista anglófona à teoria crítica: Raymond Williams, Terry Eagleton e Fredric Jameson sob supervisão do Prof.Dr. Ricardo Pagliuso Regatieri na UFBA (Universidade Federal da Bahia).

---

**A arte bárbara de Jack: o serial killer como alegoria da barbárie do capital em *A Casa que Jack Construiu* de Lars von Trier**

**Pesquisador:** Marcel Ramos Soares

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** O propósito deste estudo é realizar uma análise com base materialista do filme *A Casa Que Jack Construiu* (2018), do cineasta dinamarquês Lars von Trier. O longa, que apresenta aproximações com a forma literária, se passa nas décadas de 1970 e 1980, no estado de Washington, EUA, e é narrado pelo protagonista, um serial killer que busca construir uma casa que seria não apenas uma obra arquitetônica, mas também uma manifestação artística. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a função alegórica

proporcionada pelos elementos da narrativa, como a caracterização do protagonista, o espaço, o tempo e o narrador. A análise, por meio de close reading, levanta a hipótese de que, desde a inserção do título do filme até o momento anterior aos créditos finais, o que se observa é uma projeção psíquica individual do protagonista. Busca-se explorar duas questões centrais sobre a obra. Primeiro, como o autor implícito utiliza os elementos do gênero de serial killer para expressar o ponto de vista da obra, mostrando o assassino em série como uma figura que, embora antissocial, exacerba comportamentos naturalizados pelo sistema neoliberal. E, segundo, de que maneira Lars von Trier emprega os recursos expressivos do cinema – como atuação, trilha sonora, iluminação e CGI – de forma géstica (brechtiana) para desvelar o processo histórico na narrativa de A Casa Que Jack Construiu.

**Palavras-chaves:** materialismo histórico; Lars von Trier; serial killer.

**Minibiografia:** Marcel graduou-se primeiramente em Administração de Negócios, com habilitação em Marketing, pela Universidade Cruzeiro do Sul, em 2010, e posteriormente, em 2021, em Letras, com dupla habilitação em Português e Inglês, pela Universidade de São Paulo, obtendo os títulos de bacharel e licenciado. Iniciou sua pesquisa acadêmica ainda na graduação e a continuou no programa de mestrado da mesma instituição, que começou em 2022. Apresentou sua pesquisa intitulada “A Arte Bárbara de Jack”; no evento I Jornada de Estudos em História e Literatura – Palavras que Perduram: Historiografia e Crítica Literária, realizado em 2024, em São Paulo.

---

### **Por uma ideografia do apocalipse: os casos de “Scavengers Reign” e “Carol & the End of the World”**

**Pesquisador:** Alyson Gonçalves Carvalho

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco Foot Hardman

**Resumo:** As séries animadas “Scavengers Reign” e “Carol & the end of the world”, ambas de 2023, tocam, direta ou indiretamente, na questão do fim do mundo, tema que já entrou, não com a seriedade que merece, no rol de inspirações da indústria cultural. Na primeira, um grupo de cientistas e exploradores veem-se isolados num planeta inóspito, fugindo de aliens e plantas carnívoras; enquanto na segunda, uma mulher tenta lidar com suas questões existenciais alguns meses antes da colisão de um corpo celeste com a Terra. Nessa

apresentação, a pergunta de inspiração adorniana que me motiva é: o que essas obras estão cristalizando como sintomas do nosso tempo? A partir desta inquietação, cujas raízes históricas permanecem em suspenso, procuro tecer uma análise comparativa entre esses artefatos, discutindo como certas representações e símbolos nelas candentes correspondem ao que chamo, provisoriamente, de “normalização do inormalizável”. Aceito que a arte possa ter um papel de alerta, mas também admito que muitas vezes ela pode incorporar, mesmo que de forma inconsciente, uma certa ideologia irresponsável de representar o que nem deveria existir, convertendo-o em banalidade. Entre o grotesco e o bizarro, as respectivas séries operam uma catarse ambivalente: se, de um lado, revelam o potencial criativo e questionador de um tema já saturado, do outro, o seu próprio formato já antecipa uma contribuição ao sistema de autofagia em que se ancoram, hoje, as narrativas apocalípticas. Na breve catarse que os episódios oferecem, pergunto se a arte pode oferecer alternativas de enfrentamento ao impasse da sobrevivência humana e negar a conformação, pensamento persistente que, contradizendo a atitude anterior, já aparece no formato das plataformas de streaming. Por isso, defenderei que o materialismo cultural e a ecocrítica, com suas particularidades, talvez não sejam mais suficientes para impedir uma “normalização do inormalizável”.

**Palavras-chave:** Crítica cultural; Apocalipse, Símbolo; Representação.

**Minibiografia:** Alyson Carvalho é doutorando em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Foot Hardman. Atualmente, pesquisa a Coleção “Romances do Povo”, série de livros publicada pelo Partido Comunista Brasileiro entre os anos 1940 e 1950.

---

***The Shining: a monstrosidade do trabalho racional no filme de Stanley Kubrick***

**Pesquisador:** Eduardo de Faria Carniel

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** O filme *The Shining*, peça importante da filmografia de Stanley Kubrick, se diferencia de boa parte dos filmes de horror do seu período ao privilegiar - diferentemente do romance de Stephen King do qual foi adaptado - menos a construção de um Mal sobrenatural e absoluto, em favor de retratar a deterioração das relações de uma família aos moldes do núcleo tradicional americano. O presente trabalho busca investigar os conflitos apresentados

no filme, tanto a nível da narrativa quanto da forma, através do método da leitura cerrada, utilizando categorias da interpretação literária, e também da perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético aplicado à análise filmica. Buscaremos compreender de que maneira as contradições advindas destes conflitos iluminam materiais históricos que foram mobilizados para a composição da fatura do longa, trazendo à tona um sentimento de mal-estar próprio do fim dos anos 70 - em que a disputa de projetos de estabilização social nos EUA após um período de revoltas abriu um período generalizado de crise de confiança nas instituições. No primeiro plano do enredo, acompanhamos os integrantes da referida família nuclear em franca desestruturação, e o personagem do pai embarcando em um furor violento conectado à retomada de uma fantasia dos anos 20. Somado a isso, sua violência é acompanhada da adesão ao discurso de uma nova racionalidade do trabalho que se desenhava no momento de produção do filme. O motivo particular do hotel se empresta a essa ideologia, dada a especificidade histórica da hotelaria como uma estrutura que conflui a organização atomizada dos sujeitos e a ocultação dos processos de trabalho. Nossa pesquisa buscará demonstrar, portanto, como o filme traz à luz um processo de articulação entre uma lógica econômica e a legitimação da barbárie e da violência - articulação que se dá tanto no momento histórico específico da sua produção, quanto ao longo de toda a formação dos EUA. Justifica-se essa iniciativa pela eloquência do filme de Kubrick quanto ao tratamento de temas contemporâneos à segunda década do século XXI, incluindo, mas não restrito a, a misoginia como textura da instituição familiar, e o processo de adesão de trabalhadores precários à ideologia da classe dominante.

**Palavras-chave:** The Shining; Estados Unidos; trabalho; anos 70; violência

**Minibiografia:** Eduardo Carniel é estudante de doutorado no Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares. É graduado em Letras (Português-Inglês), e recebeu o título de Mestre pela mesma instituição.

---

## **Entrelaços: fim do mundo, trabalho e *Melancholia***

**Pesquisadora:** Francisca Caroline Pires da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** No apocalipse criado por Lars von Trier em *Melancholia* (2011), vemos, no nível do enredo, a destruição da Terra por um fenômeno natural alheio à ação humana: a colisão inevitável com um planeta gigante chamado Melancholia. Ao mesmo tempo, o comportamento de Justine, na primeira parte do filme, leva o espectador a caracterizá-la como melancólica ou depressiva, já que a vemos em momentos de prostração, incapaz de andar, tomar banho ou comer. O título da obra, portanto, possui um duplo sentido, remetendo tanto ao corpo celeste que ameaça a vida na Terra quanto ao estado de saúde da protagonista. Depreende-se daí que o “externo” (o planeta) e o “interno” (o estado emocional de Justine) se implicam mutuamente, entrelaçando-se nos enunciados do filme. Levando em conta esse espelhamento entre o mundo exterior e o interior humano, intuímos a existência de um contorno social na representação do fim do mundo presente no filme. A condição de Justine pode ser tomada como central nesse sentido. Sua recusa em produzir uma tagline durante sua festa de casamento culmina num momento de revolta declarada contra Jack, seu empregador, resultando na ruptura da relação de trabalho entre os dois. Isso ocorre numa das cenas de maior eloquência verbal da personagem, em que ela afirma odiar o chefe e sua empresa a ponto de não encontrar palavras para descrever seus sentimentos. Embora seu adoecimento não seja claramente justificado na narrativa, poderíamos relacioná-lo ao seu trabalho no setor de propaganda, já que o filme dá destaque às relações de trabalho (entre Jack, Justine e Tim, ou entre John, o mordomo, e o wedding planner, por exemplo). A partir desse conjunto de observações, propomos uma análise que apresente dados da economia filmica, permitindo compreender de que maneiras as figurações do fim do mundo, adoecimento psíquico e trabalho se conectam em *Melancholia*, traçando relações, sempre que possível, com a forma social subjacente à obra, conforme previsto pelos estudos culturais de perspectiva materialista.

**Palavras-chave:** Estudos de Cultura, Lars von Trier, apocalipse, depressão, trabalho.

**Minibiografia:** Francisca Silva é bacharela e licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade de São Paulo (2023). Atualmente está vinculada ao programa de Estudos



Linguísticos e Literários em Inglês (PPGELLI-USP), onde desenvolve pesquisa de mestrado como bolsista CAPES sob orientação do Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares.

---

## **Representação espacial em três filmes de Lars von Trier**

**Pesquisador:** Roberto Nascimento

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** Nesta comunicação, propomos analisar a figuração do espaço em três filmes do cineasta e roteirista dinamarquês Lars von Trier: *Europa* (1991), *Manderlay* (2005) e *Ninfomaniaca* (*Nymphomaniac*, 2013). Embora ambientados em lugares e tempos históricos distintos e com temas diversos, gostaríamos de apresentar a hipótese de que os dispositivos utilizados pelos filmes para representar o espaço e sua relação dinâmica entre subjetividade e política podem oferecer uma figuração complexa e instigante dos impasses do nosso tempo. Baseando-nos nas premissas teóricas do materialismo-histórico e em autores que estabelecem a mútua correlação entre as influências políticas de uma época e o conteúdo sedimentado nas representações culturais, objetivamos analisar as três obras a partir da seleção de algumas cenas-chave, bem como de diversos elementos da encenação, como iluminação, ângulos de registro, diálogos, performance, etc. Com isso, pretendemos averiguar de que forma a representação espacial figura os traumas históricos da modernidade, como a Segunda Guerra Mundial, as contradições do liberalismo progressista estadunidense e o adoecimento do corpo perante a incapacidade de atender às determinações objetivas de uma ordem produtivista. Tencionamos, portanto, investigar de que forma as narrativas mapeiam o nosso tempo histórico e sua relação com os acontecimentos do passado através da análise da representação espacial.

**Palavras-chave:** Espaço; Cinema; Política; Representação.

**Minibiografia:** Possui graduação em Letras - Dupla Habilitação: Inglês e Português (2018) e mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (2022) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é doutorando no Departamento de Letras Modernas da mesma instituição, onde desenvolve pesquisa na área de estudos culturais, literatura e cinema. É professor de língua inglesa em escolas de idiomas, de língua e literatura em cursos pré-vestibulares, além de redator e editor copywriter para sistemas de tecnologia e informação.

---

## O final dos anos 1960 em *The Big Flame* (1969), de Ken Loach

**Pesquisador:** Lucas Brichesi Minari

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise do filme *The Big Flame* (1969), dirigido pelo diretor inglês Ken Loach, em relação com seu contexto de produção de final dos anos 1960. Trata-se de um episódio das *Wednesday Plays*, programa semanal da emissora de televisão BBC, cuja programação Loach passou a integrar ao lado de outros artistas e técnicos oriundos da classe trabalhadora durante um breve período de renovação cultural impulsionada pelo primeiro-ministro do Partido Trabalhista, Harold Wilson. A obra é ficcional e trata do universo laboral de crescente precarização e terceirização dos portos de Liverpool a partir de um grupo heterogêneo de estivadores. Ao se darem conta da limitação da conciliação de classes na luta por seus interesses, decidem realizar uma ocupação das docas; esta ação dura alguns dias até serem traídos por outro trabalhador e sofrerem repressão policial. Primeiramente, o estudo visa expor a articulação do tema aos elementos formais empregados pelo cineasta, como a câmera na mão, o *voice over* e o emprego de não-atores, um arsenal técnico em voga nos novos movimentos de cinema pelo mundo. Em um segundo momento, busca-se estabelecer continuidades e rupturas com o desenvolvimento da estética naturalista na literatura e no cinema britânico, tendo como horizonte os avanços trazidos por Loach. Por fim, pretende-se apontar a figuração de tendências do mundo do trabalho naquele momento histórico que viriam a ser dominantes nas décadas seguintes, com a implantação do neoliberalismo.

**Palavras-chave:** Ken Loach, trabalho, cinema.

**Minibiografia:** Lucas Brichesi Minari possui graduação em Letras Português-Inglês pela FFLCH/USP e é mestrando do programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês na mesma instituição, onde realiza pesquisa intitulada “A questão do espaço na contemporaneidade: um estudo comparado de *I, Daniel Blake*, de Ken Loach, e *Arábia*, de Affonso Uchôa e João Dumans”.

## **Índices da derrota histórica nas imagens da metrópole: a iconografia de *A conversação***

**Pesquisador:** João Humberto de Moura

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** Este resumo contempla uma fala que busca apresentar os resultados obtidos no estudo (em progresso) do filme *A conversação*, de Francis F. Coppola. Lançado no ano de 1974, a película se propõe à captura do sentimento de absoluta descrença social com relação às instituições, muito por conta dos então recentes episódios relacionados ao chamado “Caso Watergate”, tal como a atmosfera derrotista que se estendeu para o período posterior ao final da década de 1960 – quando o projeto libertário da esquerda fora violentamente interrompido pela força conservadora estabelecida, a nível mundial. O momento histórico, portanto, se configura de valências contrárias ao ímpeto emancipatório, e é nesse sentido que marcham os temas de *A conversação*. Ainda que um “filme de detetive”, a obra questiona certas convenções do gênero ao incorporar, no estatuto actancial das personagens que nela figuram, a transitoriedade enquanto elemento constitutivo. Dito de outro modo, categorias formais da composição dos papéis (sobretudo as de vilão, vítima e herói) são colocadas em xeque à medida em que as personagens envolvidas nas ações do filme são vistas por diferentes ângulos, nunca se fixando em uma função pré-determinada. Buscarei associar a indeterminação na ação consciente das personagens aos interesses da máquina corporativa (setor para o qual trabalha o protagonista), expondo que, para a sua preservação, todos os indivíduos estão vulneráveis à pulsão fagocitária do capitalismo mundial. A análise detida em cenas específicas do filme são parte do método de estudo, levando em consideração os elementos presentes na montagem. À categoria espaço, por sua vez, se destinará maior atenção, uma vez que índices do processo social são sinalizados pelo regime da gentrificação – componente que se faz presente o tempo todo na iconografia do filme. A cidade de São Francisco (cenário das ações), naquele momento, passaria a hospedar um significativo rol de novas corporações, em um fluxo migratório que partiria da falida Nova Iorque para outras metrópoles estadunidenses. À vista disso, o acúmulo de imagens que retratam a destruição de edifícios, escombros, enclausuramento e sobretudo a domesticação do espaço público em função do aparato privado, é parte sintomática da inflexão histórica que houvera se intensificado com o fim dos anos 1960. Diante de tamanha abstração e, ao mesmo tempo, complexidade em relação ao real, a paranóia é introduzida como consequência possível para este cenário. A conspiração corporativa (assunto que regula o termômetro da obra), também

estará associada ao interesse individual de acumulação de capital. O enquadramento crítico da obra, por conseguinte, visará o cálculo de sua potência representativa, com atenção especial à possível positivação de elementos nela outrora problematizados.

A atualidade da discussão se volta para o assunto político, tendo a crítica à estética da vigilância como horizonte. A expectativa da apresentação, portanto, é de potencializar a discussão cinematográfica por meio da análise de elementos formais e de sua relação com a matéria sociohistórica.

**Palavras-chave:** gentrificação; vigilância; paranóia; anos 1960; conspiração.

**Minibiografia:** Mestrando em Letras no Departamento de Letras Modernas pelo programa Estudos Linguísticos e Literários em inglês, possui interesse em estudos de cultura, com foco em cinema, sob a corrente materialista.

---

### **A crítica ao conceito de progresso em George Orwell e Walter Benjamin**

**Pesquisadores:** Débora Reis Tavares e Caio Pereira Rubini

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Puglia

**Resumo:** Esta apresentação analisa as críticas ao conceito de progresso nas obras de George Orwell e Walter Benjamin, destacando suas perspectivas sobre os efeitos da modernidade e os limites da visão de um avanço contínuo da sociedade. Orwell, em *Animal Farm* e livros como *O caminho para Wigan Pier*, revela a desilusão com a promessa de progresso, criticando a tecnocracia e os sistemas autoritários que utilizam o discurso do desenvolvimento para mascarar a opressão e a desigualdade. Através de sua sátira política, Orwell explora como o progresso pode ser manipulado para manter o poder, servindo à elite e não à emancipação coletiva. Por outro lado, Walter Benjamin, em suas Teses Sobre *O Conceito de História*, oferece uma visão dialética do progresso, que denomina de progresso uma acumulação de catástrofes que precisa ser interrompida por uma revolução que emanciparia a população desse progresso técnico alienado em prol de um verdadeiro progresso voltado para o bem social. Para Benjamin, o verdadeiro progresso só ocorre quando há uma ruptura com a linearidade histórica e uma ação que redima as injustiças do passado, por isso ele cunha termos como “a transformação messiânica e redentora da humanidade”. Este estudo comparativo revela como ambos autores desafiam frontalmente a ideia de que o progresso é

inerentemente positivo, constantemente progressivo e linear, cuja tese central propõe uma reflexão crítica sobre o conceito de progresso e sua aplicação nas sociedades modernas.

**Palavras-chave:** Progresso, George Orwell, Walter Benjamin, crítica histórica, modernidade.

**Minibiografia:** Débora Tavares é mestre e doutora em literatura pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), onde pesquisou a obra de George Orwell e sua relação com a História. Atua como professora, oferecendo cursos sobre literatura, relações entre arte e sociedade, assim como metodologia de pesquisa. Fundadora e idealizadora da Livre Literatura em 2020, a fim de divulgar e democratizar o conhecimento produzido na universidade pública. Autora de ensaios nessa área, entre eles a introdução “Political Writing into an Art” da edição original do livro *The Road to Wigan Pier*, publicada na Inglaterra pela editora Flaming Tree Editions, além disso escreveu o posfácio “A esperança vem do plural” da edição de 1984 publicado pela editora Antofágica.

Caio Rubini é mestre em Pensamento Político e Social (Filosofia) pela University of Sussex (Reino Unido), historiador e professor de História pela Universidade de São Paulo (FFLCH/FE-USP) e bacharel em Comunicação Social – Jornalismo. Atualmente trabalha como professor na Livre Literatura, ministrando cursos de Humanidades, em especial História e Filosofia. Além disso, pesquisa elementos históricos e filosóficos do século XX, baseado na Teoria Crítica, com ênfase na obra do autor Walter Benjamin.

---

### **Crítica e Marxismo na Grã-Bretanha dos anos 1960**

**Pesquisadora:** Yasmim Manatta Camardelli

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Elisa Cevasco

**Resumo:** O seguinte trabalho, intitulado “Crítica e Marxismo na Grã-Bretanha dos anos 1960”, tem por objetivo debater como a ideia de “crítica”, em especial de “crítica literária”, é central para o desenvolvimento dos Estudos Culturais na Inglaterra deste período. Nosso foco será a movimentação de dois importantes intelectuais. O primeiro é Denys Thompson, que, em conjunto com Frank Leavis, durante os anos 1930, em meio a diversas disputas do campo universitário, desenvolve e canoniza um projeto de crítica literária tendo como base o método que ficou conhecido como “Close Reading”. Nossa atenção estará voltada especificamente

para a dupla significação, e para os valores associados a elas, que a palavra “crítica” passa a incorporar. Por um lado, ela passa a se referir à capacidade de emitir um “juízo crítico” a respeito de um determinado objeto literário, por outro, está associada a um treinamento das habilidades de leitura. Esses dois sentidos vão ser estendidos, elaborados e refutados dentro do conflituoso cenário educacional britânico, mas em especial dentro do movimento da Educação de Adultos. Deste modo, nos dedicaremos aos trabalhos de Raymond Williams. Adotando uma perspectiva marxista, Williams foi um ator decisivo desse processo que acontece entre os anos 1950 e 1960. Em nossa apresentação, vamos explorar como a atuação desses intelectuais é fundamental tanto para estender o projeto pedagógico de Leavis ao campo da educação popular como para, ao longo desse processo de disputa de sentido em torno da palavra “crítica”, romper com ele e dar início à disciplina que hoje conhecemos como Estudos Culturais.

**Palavras-chave:** Denys Thompson; Raymond Williams; Stuart Hall; Crítica literária; Marxismo.

**Minibiografia:** Yasmim Camardelli é doutoranda pelo Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da Universidade de São Paulo (USP), financiada pela FAPESP. Atualmente desenvolve, sob orientação da professora doutora Maria Elisa Cevasco, o projeto de pesquisa intitulado “Como nossos pais? – Uma análise da relação entre Juventude, Classe e Cultura na teoria e na ficção da Grã-Bretanha dos anos 1960”. A pesquisadora atuou no campo da tradução, tendo publicado, dentre outros, os seguintes trabalhos: WILLIAMS, D. Comunidade Nacional e Humanidade Global. Tradução e notas de Yasmim Camardelli. In: *Centelhas de Transformações – Paulo Freire & Raymond Williams*. São José do Rio HN Editora, 2021; WILLIAMS, D. Cidadania, cultura e as massas: Raymond Williams e os intelectuais de Nova York. Tradução e notas de Yasmim Camardelli. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas,SP, v. 28, n. 00, p. e020003, 2020. DOI: 10.20396/resgate.v28i0.8658742; PAIXÃO. Alexandre Henrique (org.) Raymond Williams e Educação: Coletânea de Textos sobre Tutoria, Extensão, Currículo e Métodos de Ensino. Tradução e notas de Yasmim Camardelli. Campinas-SP: Editora FE/UNICAMP, 2019. A pesquisadora também pesquisa cinema e cultura, tendo publicado o seguinte trabalho: CAMARDELLI, Yasmim. O Novelo Amarelo: Ficção e Testemunho no Filme Valsa com Bashir de Ari Folman. In: Daniela Palma. (Org.). *Artes e Trânsitos da Memória: Ensaaios em linguagem e transculturalidade*. 1 ed.Campinas: Pontes, 2021, v. 1, p. 7-280.

---

## O ensino de teorias de cultura materialista para estudantes internacionais: desafios, metodologias e possibilidades

**Pesquisador:** Prof. Dr. Savio Lopes

**Resumo:** A crítica cultural materialista tem o importante papel de conectar os aspectos estéticos de objetos culturais ao seu contexto histórico e, quando utilizada no ensino, trazem luz à realidade social e auxiliam na compreensão de suas complexidades. Em seu estudo sobre o ensino do pensamento crítico, a crítica e educadora Bell Hooks propõe que narrativas, principalmente aquelas existentes na cultura popular, podem ser essenciais na dinâmica de sala de aula para que estudantes compreendam teorias e que elas façam sentido em suas vidas práticas. No contexto da educação superior para estudantes internacionais, considerando que existe uma diversidade de referências culturais que muitas vezes divergem, há um desafio em abordar exemplos que sejam amplamente compreensíveis. Os cânones das culturas orientais, por exemplo, são diferentes da europeia e norte-americana, hegemônica em nossas universidades. Considerando o pressuposto da crítica de Raymond Williams apontada em seu capítulo de título *Cultura is Ordinary*, em que afirma não haver sentido em criar uma hierarquia entre culturas, acredita-se que essa divergência entre referências culturais possa ser uma oportunidade para ampliar o cânone, assim como a compreensão de diferentes realidades sociais. No campo da educação, esse pressuposto pode ser base para uma metodologia em que substitui a doutrinação de alunos para uma cultura ocidental e aceite as referências diversas como um ponto de partida para debates que busquem pontos de convergência entre teorias e experiências. Esse estudo reflete sobre os desafios do ensino da crítica materialista para alunos de culturas diversas e propõe algumas soluções para um ensino que seja menos centrado na hegemonia ocidental.

**Palavras-chave:** Crítica materialista; Ensino superior; Cultura popular; Bell Hooks; Raymond Williams.

**Minibiografia:** Savio Lopes é professor na University Canada West (UCW), onde leciona teorias da comunicação, mídia de massa e sociedade e comunicação visual. É doutor pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em inglês da Universidade de São Paulo (USP) com a orientação da Profa. Dra. Maria Elisa Cevalco. Possui título de

mestre pelo programa de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sob orientação da Profa. Dra. Maria Clara Galery. É também bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). É autor do livro *Deixe a Inglaterra Tremar* e publicou o seu estudo *Contracultura e Contramemória na Literatura Beat*.

---

### **Estéticas do Conservadorismo em *Ambition: A Minuet in Power***

**Pesquisador:** Pedro Klein Garcia

**Orientador:** Prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira

**Resumo:** *Ambition: A Minuet in Power* é um jogo eletrônico de 2021 que se passa na iminência da invasão à Bastilha, no início do ano de 1789, e permite ao jogador se posicionar, de acordo com seus próprios valores e interesses, com as várias facções representadas no conflito político da Revolução Francesa. Para tanto, o jogador, através de seu personagem avatar, a baronesa Yvette Decaux, vale-se de meios de comunicação e os vínculos pessoais estabelecidos com a elite social e econômica parisiense. A partir da sobrevivência material imediata da personagem principal, o jogador humano possui o fim manifesto de mobilizar os estamentos e as classes da capital em uma determinada direção, livremente definida por este. Tendo em consideração essa possibilidade de escolha, a pergunta mais interessante que se apresenta, em termos de texto e ideologia, é como essa mídia se insere e, ademais, como essa estética rococó e formas de organização da sociedade no Antigo Regime se disseminam, dialogicamente ou não, em outros enunciados seccionados da mesma forma pelo discurso, em especial os ostensivamente políticos na contemporaneidade. Com esses objetivos em mente, inicialmente caracterizaremos o jogo e seu funcionamento ludonarrativo, em termos tanto de texto verbovisual quanto de mecânica, de modo a contrastar com o funcionamento histórico e material-dialético do processo revolucionário como ele se estabelece dentro do produto de mídia. Por fim, observaremos como esses elementos trabalham, de maneira coerente ou não, de modo a promover uma ideologia específica, se houver.

**Palavras-chave:** Revolução Francesa; Política Conservadora; Discurso; Jogo Eletrônico.

**Minibiografia:** Bacharel em Relações Internacionais (Unesp) e em Ciências Econômicas (Unifran), Licenciado em Letras Inglês-Português (Unifran), Mestre em Desenvolvimento



Regional e Meio Ambiente (Uniará) e em Letras (Unifesp) e doutorando em Letras (UFMS).  
<<https://doi.org/10.12957/palimpsesto.2023.59616>>

---

## **Deslocamento e Permanência em Sorry We Missed You, de Ken Loach - um diagnóstico de classe**

**Pesquisadora:** Deborah Secundo de Melo

**Orientador:** Prof. Dr. Marcos Cesar de Paula Soares

**Resumo:** Assim como outros filmes escritos por Paul Laverty e dirigidos por Ken Loach, o filme *Sorry We Missed You*, de 2019, aborda as consequências das políticas neoliberais na vida cotidiana da classe trabalhadora inglesa. Neste, especificamente, uma família que sofreu com a crise imobiliária de 2008 busca sobreviver através de trabalhos precarizados. A mãe, Abby, trabalha como cuidadora de idosos e enfermos, deslocando-se até suas casas para prestar esses serviços. O pai, Ricky, enxerga na possibilidade de ter sua própria van de entregas uma saída para o rombo financeiro em que estão, decisão que acarreta na deterioração das condições de vida da família. Ambos exercem suas funções majoritariamente sozinhos e têm sua rotina organizada através de aparatos tecnológicos, de modo que a cidade passa a ser seu local de trabalho, e seus encontros são com clientes, não com colegas de profissão. Essa forma de organização da força de trabalho, aprofundada pelo que ficou conhecido como capitalismo de plataforma, dificulta a sociabilidade da classe trabalhadora, que não mais se vê, se relaciona, e quiçá se enxerga como tal, diminuindo a possibilidade de ação política organizada contra essa realidade. Desse modo, nossa intenção é a de entender como o filme mapeia esse processo, através da análise da categoria do espaço. A constante tensão entre o deslocamento físico dos trabalhadores e sua estagnação como classe nos parece apontar para um diagnóstico importante do momento atual e de como chegou-se até ele, e por meio do entendimento crítico desse cenário, buscamos também formas de historicizar as possibilidades de ações políticas.

**Palavras-chave:** Cinema Britânico Contemporâneo; Luta de Classes; Realismo.

**Minibiografia:** Possui graduação em Ciências Sociais (2013) e Letras (2019) pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é mestranda do Programa de Pós Graduação em

**Father and Son, de Langston Hughes: raça, classe e contradições**

**Pesquisador:** João Raphael Mendes dos Reis

**Orientador:** Marcos César de Paula Soares

**Resumo:** A partir de um método de análise sugerido por Antônio Cândido – da paráfrase e do comentário à análise e à interpretação –, este trabalho examina como o conto de Langston Hughes, *Father and Son* (“Pai e Filho”), presente no volume de contos publicado em 1934, *The Ways of White Folks* (“Os jeitos da gente branca”, tradução nossa), historiciza a diferença racial nos Estados Unidos dos anos 1920-30, através da tematização do conflito étnico contraditório entre um personagem branco, pai, coronel e latifundiário, e seu insurgente filho negro de pele clara, na tensão causada pela insubmissão de classe residual do período de escravização estadunidense. Do ponto de vista da análise do conto, o trabalho desenvolve uma leitura das dinâmicas do “olhar” (“look”): a insistência no uso de palavras que remetem ao olhar, tensionando os aspectos biológicos e culturais do “parecer negro” (“look black”) ou “parecer branco” (“look white”) numa sociabilização desigual; a problematização das perspectivas na estruturação do conto, o qual troca constantemente os personagens que servem de centro de consciência da narrativa; e o uso da técnica de discurso indireto livre. Há também uma leitura sobre as dinâmicas do espaço no conto, uma vez que a distinção entre os espaços destinados aos personagens negros e aos brancos é contraditoriamente reforçada, questionada, interpolada e quebrada. Ao fim do conto, a instância narrativa (ou também chamado autor implícito) posiciona uma notícia de jornal sobre o brutal linchamento dos personagens negros em contradição com a narrativa contada até então. Deste modo, descolada de seu lastro histórico, a notícia do jornal sustenta uma perspectiva ideológica falseadora, condizente com os valores da classe dominante branca sobre a memória da história – o que, na construção oferecida pelo próprio conto, é uma perspectiva criticável do ponto de vista da história dos oprimidos. O conto de Hughes oferece assim a possibilidade de historicizar a diferença racial e de classe entre figuras brancas e negras, e então historicizar a própria idéia de uma natureza dessa diferença, apontando um possível horizonte de sua superação.

**Palavras-chave:** Langston Hughes; conto dos EUA; raça e classe; contradições; história.

**Minibiografia:** João Raphael Mendes dos Reis é graduando em Licenciatura em Letras Português-Inglês pela FFLCH/USP.

---

**Do moderno ao político: as condições de produção do teatro britânico nos anos 1950-1980**

**Pesquisador:** Jonathan Renan da Silva Souza

**Orientadora:** Profa. Dra. Mayumi Denise Senoi Ilari

**Resumo:** Uma das diferenças mais palpáveis entre o teatro britânico e o teatro estadunidense encontra-se no fato de que, no Reino Unido a partir de 1945, estabeleceu-se o Arts Council of Great Britain arquitetado, dentre outros, por John Maynard Keynes e cujo objetivo era subsidiar as artes com dinheiro público. A relação entre a emergência do subsídio estatal e a formação do teatro moderno britânico tem sido objeto de análise da literatura (REBELLATO 1999), já que peças nascidas no seio do circuito subsidiado angariaram também grande sucesso comercial, alimentando o controverso sistema de transferências. Nos anos 1970, no rescaldo da energia revolucionária dos anos 1960 e com o aumento de tal subsídio, inúmeras companhias teatrais surgiram e, com elas, uma reflexão sobre o potencial e os limites impostos pelo financiamento, além do papel do teatro junto aos movimentos das classes trabalhadoras. Tendo em vista tal cenário, tomaremos por ponto de partida nesta fala o debate teórico que se deu no fim dos anos 1970 entre John McGrath (MCGRATH 1979), dramaturgo e fundador da companhia de teatro alternativo (fringe) 7:84, de explícito compromisso político, e David Edgar (EDGAR 1979), dramaturgo que inicia sua carreira no fringe e migra para a produção para os grandes teatros londrinos. A delimitação do teatro do período em setores hegemônico, residual e emergente, realizada por McGrath e inspirada em Raymond Williams (WILLIAMS, 1977), será caracterizada e questionada, bem como os questionamentos postos por Edgar que sugerem uma justificativa de sua posição e de outros – como David Hare – diante de uma nova conjuntura no campo da luta de classes nacional. As contradições do teatro subsidiado londrino, do fringe itinerante e da produção dramaturgicamente para a televisão serão articuladas, buscando entender o horizonte de possibilidades políticas através do teatro nesse momento crucial e repleto de tensões que vai do estabelecimento do drama moderno britânico em meados de 1950 até a ascensão de Margaret Thatcher e suas

infâmias intervenções também no campo das artes. Esperamos com essa comunicação, resultante de parte da tese em andamento, elucidar a importância de uma detalhada compreensão das condições materiais de produção na formação do drama moderno britânico e do teatro político realizado na Grã- Bretanha no século XX. Desse modo, pretendemos contrapor-nos a uma análise descontextualizada das peças ou que enfoque tão somente o papel cumprido pelos 2 dramaturgos na formação de um cânone, conforme por vezes realizado pela historiografia teatral mais tradicional, perspectiva que exclui o papel fundamental cumprido por condicionantes materiais específicas e contraditórias na constituição das formas dramatúrgicas e teatrais do período.

**Palavras-chave:** Teatro subsidiado; Teatro alternativo; Teatro comercial; John McGrath; David Edgar.

**Minibiografia:** Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (DLM/FFLCH/USP) na linha de pesquisa Literatura e História. Foi Visiting PhD Student na Royal Holloway University of London, Reino Unido, sob supervisão do Dr. Dan Rebellato (bolsa PrInt USP, de setembro/2023 a agosto/2024). Em seu doutorado pesquisa as obras de John Osborne, John McGrath e Caryl Churchill. Possui por principais áreas de interesse Literaturas de Língua Inglesa, Teatro Britânico Moderno e Contemporâneo, Teatro Épico, Estudos Shakespeareanos, Romance Inglês do século XX, Poesia em Língua Inglesa e Teatro Alemão, em especial a obra de Bertolt Brecht.